

Conselho de Segurança e a sanção à Coreia do Norte

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:07/04/2009

O Conselho de Segurança da ONU não chegou a um acordo sobre o texto condenando o lançamento de um míssil de longo alcance por parte da Coreia do Norte. Saiba mais...

Porém, os membros concordaram na reunião de emergência sobre o tema, que durou pouco mais de três horas, em continuar as discussões sobre qual deverá ser a resposta do organismo. "Os membros do Conselho de Segurança da ONU concordaram em continuar as consultas sobre a reação apropriada pelo Conselho, em conformidade com as suas responsabilidades e dada a urgência do assunto", disse Claude Heller, embaixador do México da ONU e presidente rotativo do Conselho de Segurança, após a reunião. A Coreia do Norte diz que o lançamento do foguete, realizado no final da noite de sábado (horário de Brasília), foi feito para colocar um satélite civil de comunicação em órbita. Porém, Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão afirmam que o foguete era fachada para um teste para o lançamento de um poderoso míssil nuclear. Antes da reunião começar, França e Estados Unidos pediram que o organismo tenha uma "resposta unânime" contra o governo norte-coreano. "O lançamento da Coreia do Norte é uma ameaça à estabilidade da região. O Conselho de Segurança deve atuar de forma unânime e condenar a provocação norte-coreana", disse o embaixador da França da ONU, Jean Maurice Ripert, pouco antes do início da reunião. Em preparação para a reunião, o chanceler russo, Serguei Lavrov, conversou, por telefone, com seus colegas da China, Japão e Coreia do Sul, além da secretária de Estado americana, Hillary Clinton. De acordo com a chancelaria russa, na conversa com Hillary, os dois colegas "defenderam esforços conjuntos para impedir a desestabilização no nordeste da Ásia e para preservar o processo de negociação de seis lados sobre o problema nuclear norte-coreano." De Praga, na República Tcheca, onde participa de reunião bilateral com a União Europeia, o presidente americano, Barack Obama, pediu que a Coreia do Norte receba, da comunidade internacional, uma "resposta enérgica". "Leis precisam ser efetivas. Violações precisam ser punidas. Palavras precisam ter significado", disse. "É uma estranha guinada na história. A ameaça de uma guerra global se foi, mas o risco de um ataque nuclear aumentou." O senador democrata e ex-candidato à Presidência dos EUA, John Kerry, reiterou o desejo americano de reagir ao lançamento do foguete. Ele ecoou Obama ao classificar o ato como "provocação" e pediu "uma resposta unificada e rígida". Susan Rice, embaixadora dos EUA na ONU, também disse considerar que o lançamento do foguete requer uma reação "apropriadamente forte." Foguete O lançamento do foguete norte-coreano ocorreu por volta das 11h30 (23h30 de sábado pelo horário de Brasília) deste domingo dia 5 de Abril. Segundo o governo do ditador Kim Jong-il, o satélite que o foguete transportava entrou em órbita e circulou a Terra transmitindo músicas sobre Kim e sobre o pai dele, o general Kim Il-sung. No entanto, o Comando Aeroespacial dos EUA e o Ministério da Defesa sul-coreano negam o êxito da instalação do satélite em órbita. Conforme os EUA, a primeira fase do míssil caiu no Mar do Japão e o restante, no oceano Pacífico. Nenhum escombros caiu em território japonês. Para EUA, Coreia do Sul e Japão, o lançamento testou o míssil Taepodong-2, projetado para voar até os Estados americanos do Alasca e Havaí. No primeiro teste do Taepodong-2, feito em julho de 2006, o foguete quebrou 40 segundos após o lançamento. Naquele mesmo ano, o Conselho de Segurança aprovou a resolução que obriga a Coreia do Norte a suspender toda atividade relacionada ao programa de mísseis

balísticos. No pedido pela reunião de emergência que será realizada ainda neste domingo, EUA e Japão acusam este lançamento de foguete de infringir a resolução. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br> (adaptado)